

# **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CRIANÇAS: NARRAR PARA EXPLICAR**

## ***SCIENTIFIC PUBLICIZING FOR CHILDREN: NARRATING TO EXPLAIN***

Érica Ehlers Iracet

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos / São Leopoldo / RS / Brasil –  
Endereço eletrônico: ericairacet@gmail.com)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eduarda Giering

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos / São Leopoldo / RS / Brasil –  
Endereço Eletrônico: eduardag@unisinós.br)

**Palavras-chave:** Divulgação científica; narrativa; explicação.

**Keywords:** Scientific publicizing; narrative; explanation.

Este trabalho vincula-se ao projeto Divulgação Científica: Estrutura Retórica e Organização Textual (DCEROT), coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eduarda Giering, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O projeto investiga as estratégias e os recursos linguístico-discursivos utilizados em textos midiáticos que visam à divulgação de temas científicos. Atualmente, o foco das investigações é a divulgação científica para o público infantil.

O discurso de divulgação científica, especialmente para o público infanto-juvenil, é, ainda nos dias de hoje, pouco explorado no país. Entretanto, de acordo com Neves e Massarani (apud LUNKES, 2010, p. 6),

Experiências educacionais vêm demonstrando que o público infantil tem grande capacidade de lidar com temas de ciência. No entanto, essa capacidade não tem sido explorada em sua plenitude, especialmente fora do espaço escolar. A divulgação científica bem feita pode ser um instrumento útil para a consolidação de uma cultura científica na sociedade. Mas, enquanto a educação científica formal tem encontrado fóruns importantes de discussão, são reduzidos os espaços para discutir a divulgação científica para o público infanto-juvenil.

Assumindo que a divulgação da ciência contribui para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e cientes de seu papel na sociedade, e que este processo de formação científica torna-se mais eficiente se iniciado já

na infância, algumas instituições midiáticas têm realizado um relevante trabalho neste sentido. É o caso, por exemplo, da revista *Ciência Hoje das Crianças*, que, por muitos anos, tem encarado tal desafio.

Assim, levando-se em consideração as questões acima colocadas, esta pesquisa pretende investigar as estratégias utilizadas pela mídia impressa para divulgar e explicar assuntos científicos para o público infantil, focando-se na elaboração de textos narrativos. O principal objetivo dessa investigação é, portanto, analisar como as características (estratégias linguístico-discursivas e situação comunicativa) de ambos os modos de organização narrativo e explicativo relacionam-se entre si na construção de um texto que, ao mesmo tempo, informa fatos científicos e capta a atenção e a curiosidade das crianças.

O *corpus* da pesquisa é constituído de três textos de divulgação científica veiculados pela revista impressa *Ciência Hoje das Crianças*, intitulados *Robertinho e eu debaixo d'água*, *Um lugar chamado pré-sal e Carrapichos: quando a melhor estratégia é o grude*. A metodologia de análise empregada está baseada na Tríplice Competência da Linguagem e no Modo de Organização Narrativo (princípio de intencionalidade e papéis temáticos) teorizados por Charaudeau (2001; 2008), bem como nas sequências explicativas propostas por Coltier (1986) e Grize (1990) e reiteradas por Adam (2008). No decorrer das análises, também são levados em consideração aspectos da narrativa que interferem na configuração da explicação, ou seja, toda a situação narrativa, assumida como estrategicamente planejada e organizada, construída em prol da elaboração de uma explicação.

Como resultados parciais das análises, foram constatadas as intenções dos produtores dos textos de, através da opção pela organização narrativa, atender às finalidades do contrato de comunicação midiático, referentes à captação do interesse do público-leitor, bem como à explicação de determinados temas ou fenômenos científicos às crianças. Além disso, foi possível verificar que a organização das sequências narrativas presentes nos textos analisados está efetivamente a serviço

das explicações pretendidas, levando-se em consideração características como tempo, espaço e constituição/função das personagens nas tramas. A tentativa de aproximação máxima com o universo do conhecimento e das experiências vivenciadas no cotidiano do público infanto-juvenil também foi verificada no decorrer das análises.

A partir das constatações realizadas durante as análises das narrativas em questão, infere-se a possibilidade da construção de um texto narrativo com finalidade explicativa, ou seja, a organização de uma narrativa a serviço da explicação de um fato ou fenômeno. Segundo Adam e Revaz (1997, p. 106):

De maneira geral, qualquer narrativa comporta uma dimensão explicativa. A forma narrativa canônica [...] propõe uma estrutura na qual personagens, motivos e circunstâncias estão ligados de maneira coerente e orientada, de tal forma que dão sentido aos fatos do mundo.

Portanto, conclui-se, dessas análises, que as narrativas, em suas totalidades, foram construídas com elementos que objetivam criar uma situação propícia à explicação; em outras palavras, as narrativas vêm para ilustrar, tornar concretas ao público leitor as explicações dos temas e fenômenos científicos.

A relevância desta pesquisa encontra-se na possibilidade de aplicação em escolas como uma ferramenta para, por meio da utilização de artigos de divulgação científica, trabalhar com gêneros discursivos e modos de organização do discurso. Essa possível aplicação estende-se, também, ao trabalho interdisciplinar entre ensino de língua e ensino de ciência – levando-se em consideração as estratégias e procedimentos envolvidos em como a língua é usada para divulgar a ciência e em como a ciência pode ser divulgada de modo a tornar-se acessível ao público leigo, especialmente às crianças.

## **Referências:**

ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, Jean-Michel; REVAZ, Françoise. *A análise da narrativa*. Lisboa: Gradiva, 1997.

CHARAUDEAU, Patrick. De la compétence social de comunicación a las competencias discursivas. *Revista latinoamericana de estudios Del discurso*. Caracas, 2001, p. 7-22.

\_\_\_\_\_. Modo de organização narrativo. In: \_\_\_\_\_. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 151-200.

\_\_\_\_\_. *Discurso das mídias*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COLTIER, Danielle. Approches du texte explicatif. *Pratiques*. Metz, v. 51, 1986, p. 3-22. Tradução de Ignacio Antonio Neis, Porto Alegre, Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras da PUC/RS, mai. 1987.

GOBBO, Silvia Regina. Um lugar chamado pré-sal! *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, ano 23, n. 209, jan./fev. 2010.

GRIZE, Jean-Blaise. *Lógica e linguagem*. Ophrys, 1990.

HOTTA, Carlos Takeshi et al. Carrapichos: quando a melhor estratégia é o grude! *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, ano 19, n. 174, p. 2-5, nov. 2006.

LUNKES, Francine. *Divulgando ciência para crianças: narrar para explicar*. Trabalho de Conclusão de Curso. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), 2010.

PIMENTEL, Roberto. Robertinho e eu debaixo d'água. *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, ano 22, n. 208, p. 2-5, dez. 2009.